



Representação Parlamentar CHEGA

Nota de Imprensa

CHEGA DIZ QUE TAXISTAS ANDARAM A SER ENGANADOS DURANTE ANOS

A concorrência é sempre saudável, ajuda a gerar mais economia, faz o mercado avançar, mas as regras têm de ser iguais para todos.

Este foi o entendimento manifestado, esta tarde, pelo deputado do CHEGA, que interveio na sessão plenária de Janeiro, que decorre na cidade da Horta, a propósito do debate do diploma que prevê a criação de um Regime jurídico da actividade de transporte individual e remunerado de passageiros em veículos descaracterizados a partir de plataforma electrónica na Região Autónoma dos Açores (TVDERAA), apresentado pelo PS.

Para José Pacheco, “durante anos, os taxistas estiveram presos a licenças, formações, a determinadas praças e a uma série de regras, mas, de um momento para o outro, tudo isso acabou e parece que agora tudo é fácil”, comentou, considerando que, “de um momento para o outro, todos têm medo de atacar os taxistas, mas outros têm vontade de ter algo novo”.

Ainda assim, avançou o parlamentar, “a verdade, como aqui já foi dito, é que havia uma certa imagem que não favorecia este sector de actividade, mas isto vê-se em qualquer sector em que, pela falta de profissionalismo de uns, pagam os outros. Mas esta é também uma das vantagens da concorrência que passa por melhorar o que já existe para assim responder ao mercado”.

A propósito do diploma em apreciação, o deputado do CHEGA disse querer perceber o que dirá às famílias dos taxistas que, durante todos estes anos, “se viram rodeados de uma série de regras e fizeram grandes investimentos, quando aparecer um concorrente que num dia não tem regras, mas no outro, afinal, até já tem regras”.

Para José Pacheco, “é preciso perceber se tem ou não regras e entender se queremos, efectivamente, estas plataformas na nossa Região”, porque, disse, “se queremos as plataformas, então não há restrições, porque é assim que funciona o mercado livre”.

Todavia, referiu, que fica com “muita pena dos taxistas porque, neste momento, para uns, tudo é mais fácil e, para outros, foi uma vida muito difícil”.

Entende o deputado que “o problema é que depois todos vão querer ter, dando como exemplo o caso de muitos operadores turísticos em que alguns seguiram as regras, mas outros até trabalham na clandestinidade contra aqueles que o fazem com legalidade”.



Representação Parlamentar CHEGA

Para José Pacheco, “o mesmo se poderá passar com a entrada da UBER em que, certamente, irão aparecer muitas pessoas sem registo, mas que vão ao aeroporto buscar, A, B ou C e tudo sem qualquer fiscalização”.

O parlamentar desafiou ainda o PS a assumir se quer ou não a UBER nos Açores, acrescentando que “não se pode querer as plataformas com reticências”. No entender de José Pacheco, com este diploma, os socialistas “o que quiseram foi dar uma cambalhota para trás. Na altura em que eram Governo não tiveram esta coragem, e foi o CHEGA que esteve ao lado dos taxistas, e agora colocam algumas regras de funcionamento da plataforma para “colocar os taxistas do vosso lado porque ainda são alguns votos”.

Finalizando, o deputado disse ainda não entender porque se fala em trabalho precário, justificando que quando se assume uma posição tem que se estar preparado para as consequências. O que não é aceitável para José Pacheco é que alguém se inscreva nas plataformas, “mas quando não tiver clientes, o Estado, o Zé Povinho, aquele que está a trabalhar é que lhes vai pagar o ordenado. Para isso já temos o RSI”, advertiu.

Horta, 11 de Janeiro de 2022

CHEGA | Comunicação